

Atividade da Construção aprofunda queda em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de março de 2022, a atividade do setor registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado a partir de novembro de 2021. O nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO), por sua vez, atingiu 43%, quatro pontos percentuais abaixo do índice de fevereiro (47%) e um ponto percentual acima do valor registrado em março de 2021 (42%). Apesar da queda, a UCO atinge o maior valor para um mês de março desde 2019, quando se situava em 46%. Entretanto, está seis pontos percentuais aquém de sua média histórica (hoje em 49%).

No primeiro trimestre de 2022, os empresários potiguares mostraram maior insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o último trimestre de 2021. Além disso, o acesso ao crédito continuou difícil e os preços médios das matérias-primas aumentaram.

Empatadas em primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pelo setor no primeiro trimestre de 2022, com 39% das assinalações, aparecem a falta ou alto custo da matéria-prima, a demanda interna insuficiente, a elevada carga tributária e a falta de capital de giro; seguidas pela burocracia excessiva (31%) e pela inadimplência dos clientes (23%).

Em abril de 2022, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar são de crescimento nas execuções de novos empreendimentos e serviços (54,3 pontos) e no número de empregados (52,2 pontos) nos próximos seis meses. Porém, preveem queda no nível de atividade (48,1 pontos) e estabilidade nas compras de insumos (50,0 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, alcançando 36,4 pontos: 0,3 ponto acima do índice de março (36,1 pontos), 1,7 pontos sobre o valor registrado em abril de 2021 (34,7 pontos) e 4,3 pontos superior à sua média histórica (hoje em 32,0 pontos). Ressalte-se que essa é a terceira alta consecutiva do indicador, acumulando expansão de 5,6 pontos no período.

Comparando-se os índices mensais e trimestrais avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 25/04 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, os empresários apontaram crescimento no nível de atividade (51,3 pontos) - valor é o maior para o mês de março desde 2012, quando registrou 51,5 pontos -, estabilidade do número de empregados (50,0 pontos), e preveem aumento no nível de atividade e nas compras de insumos no próximos seis meses, conforme indicadores de 58,1 e 57,1 pontos, respectivamente.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/13/70/13706d1e-6b0c-4573-b06e-270b5dd6c0bd/sondagemindustriaconstrucao_marco2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

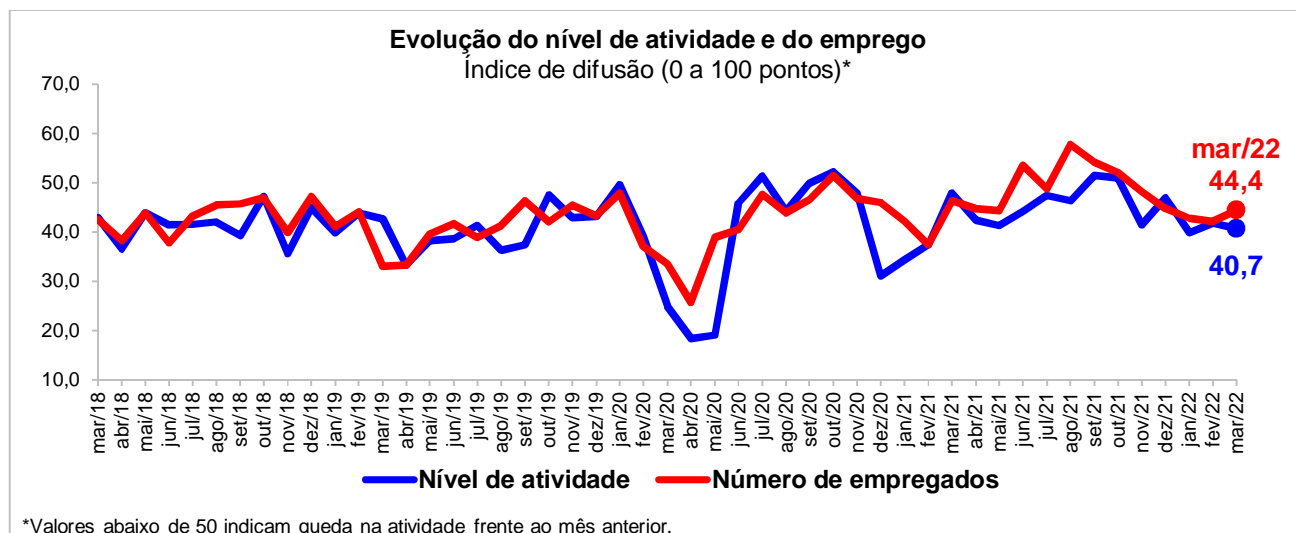
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 11 de abril de 2022, mostram que a atividade do setor continuou retraída em março. A pesquisa também mostra que a atividade segue abaixo do padrão usual para o mês, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013.

Sondagem Indústria da Construção do RN

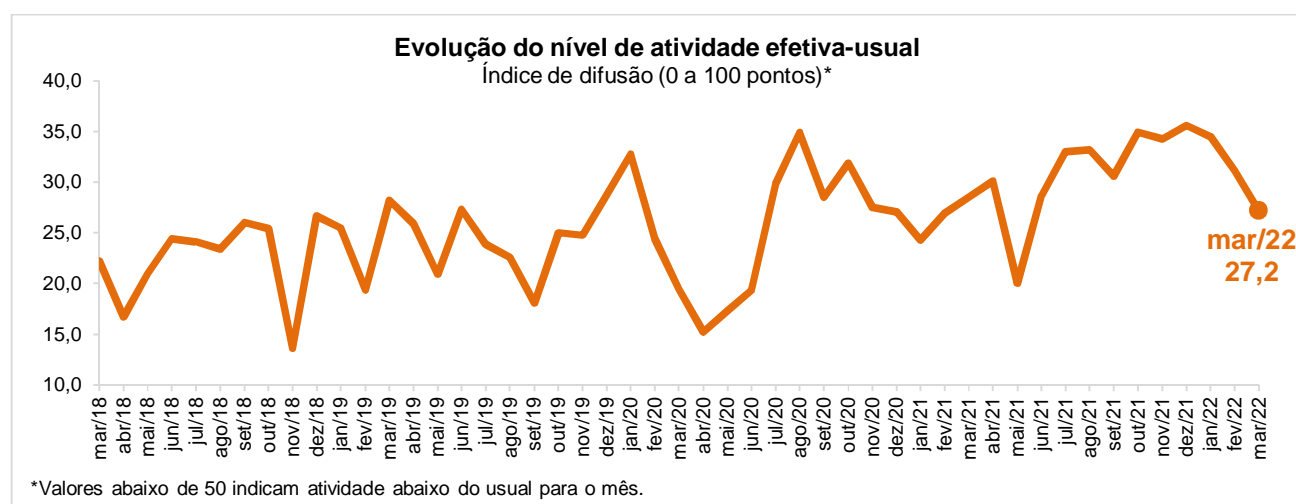
Ano 13, Número 3, março de 2022

O indicador do nível de atividade declinou 1,1 ponto em março de 2022, passando de 41,8 para 40,7 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com igual mês de 2021, o indicador recuou 7,2 pontos (47,9 pontos).

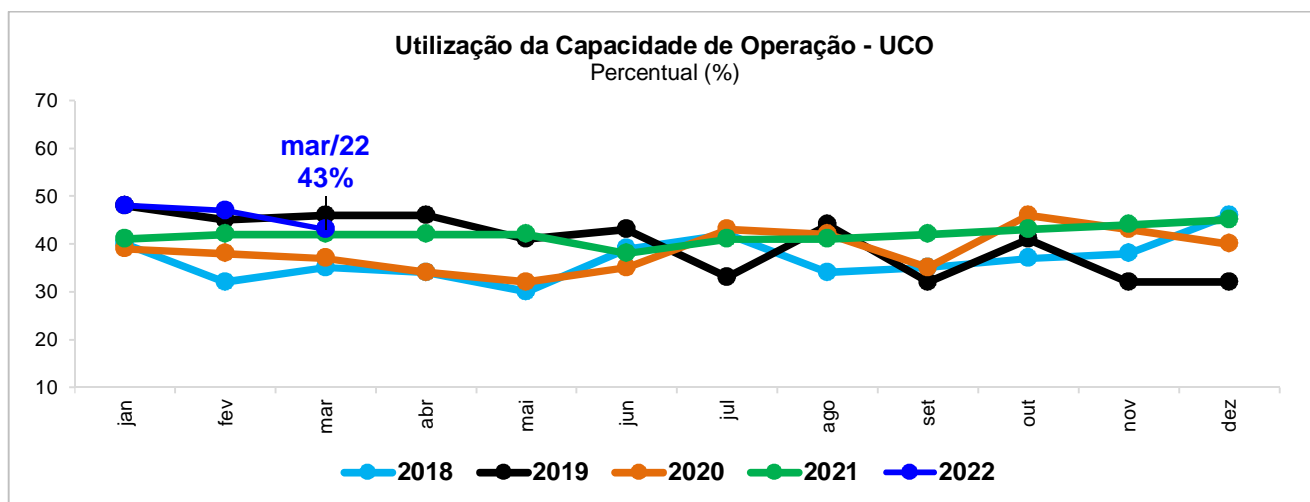
O indicador de evolução do número de empregados avançou 2,2 pontos em março de 2022, passando de 42,2 para 44,4 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior - a quinta seguida. Na comparação com março de 2021, o indicador decresceu 1,9 ponto (46,3 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, recuou 3,9 pontos em março de 2022, passando de 31,1 para 27,2 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o mês. Na comparação com março de 2021, o índice caiu 1,3 ponto (28,5 pontos).



Em março de 2022, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 43%, contra 47% registrado em fevereiro. Na comparação com março de 2021, observa-se avanço de um ponto percentual, quando o indicador ficou em 42%. Apesar da queda, a UCO atinge o maior valor para um mês de março desde 2019, quando se situava em 46%. Entretanto, está seis pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



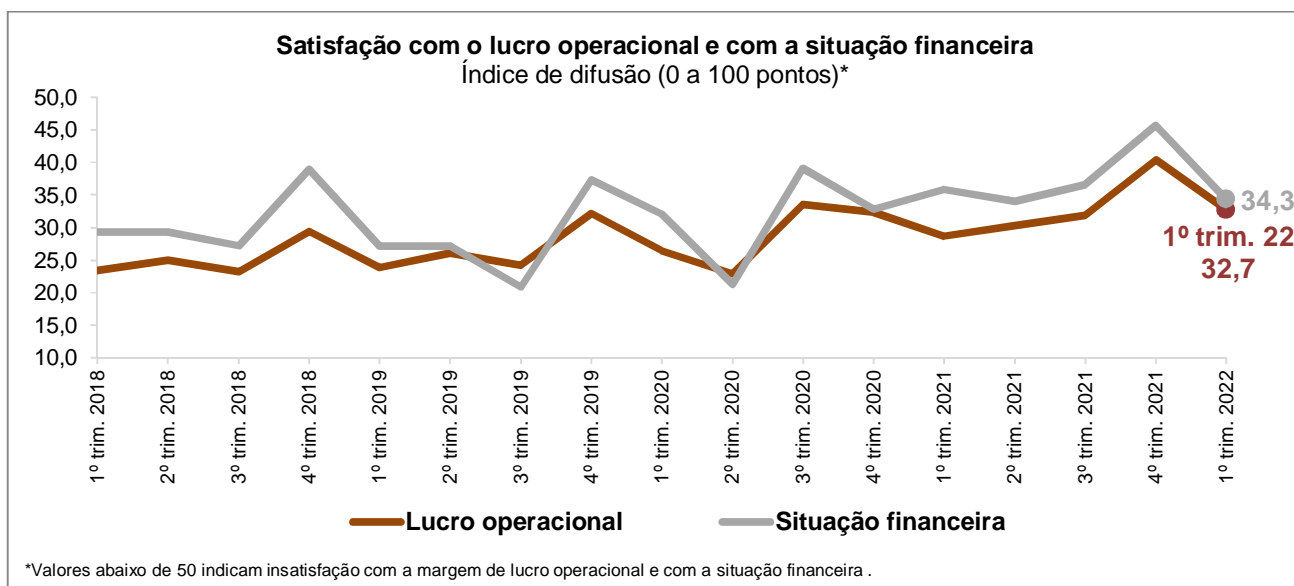
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o primeiro trimestre de 2022, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2021 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com a facilidade no acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

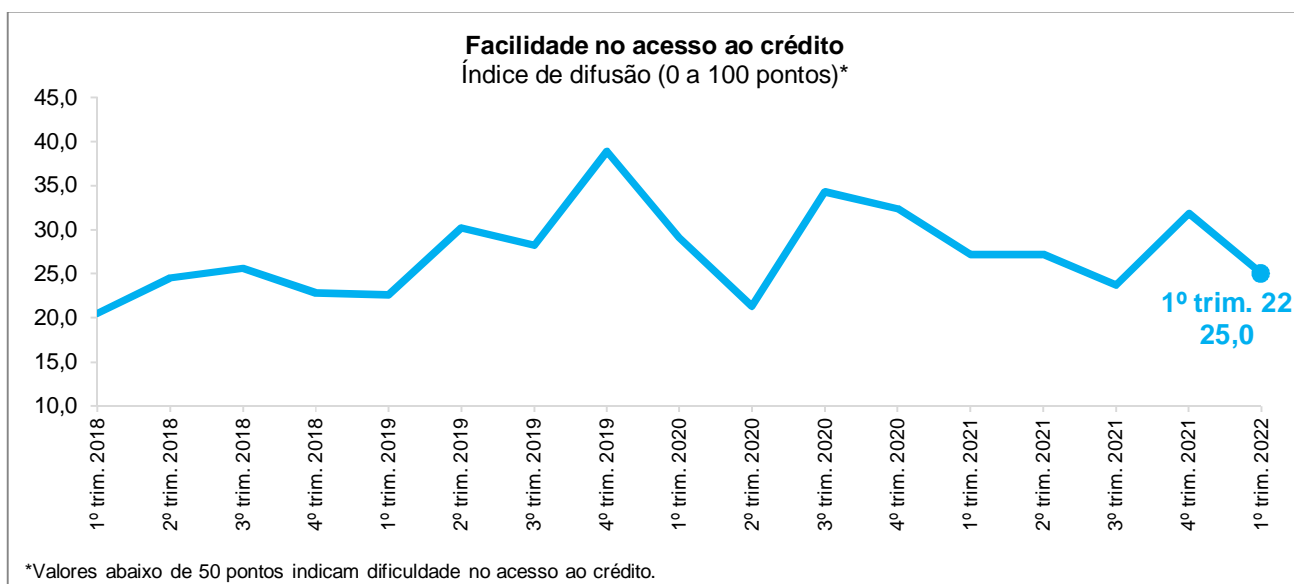
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

O índice de satisfação com a margem de lucro recuou 7,7 pontos no primeiro trimestre de 2022, passando de 40,4 para 32,7 pontos, revelando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com o lucro operacional de suas empresas. Todavia, o valor é o maior registrado para um primeiro trimestre desde 2014, quando o indicador se situou em 33,3 pontos. Na comparação com o primeiro trimestre de 2021, o indicador apontou alta de 4,0 pontos (28,7 pontos).

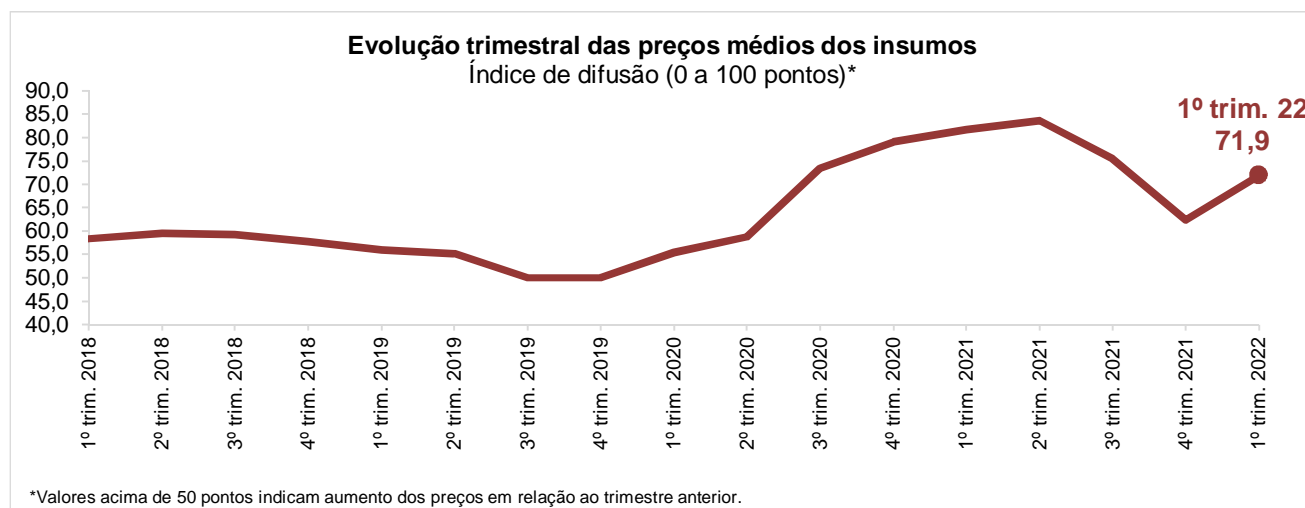
Da mesma forma, o indicador de satisfação com a situação financeira declinou 11,4 pontos no primeiro trimestre de 2022, passando de 45,7 para 34,3 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2021, o indicador decresceu 1,6 ponto (35,9 pontos).



O indicador de facilidade no acesso ao crédito caiu 6,8 pontos no primeiro trimestre de 2022, passando 31,8 para 25,0 pontos, mostrando que o acesso ao crédito estava mais difícil. Na comparação com igual trimestre de 2021, o índice recuou 2,2 pontos (27,2 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas subiu 9,6 pontos no primeiro trimestre de 2022, passando de 62,3 para 71,9 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar, seguiam elevados. Na comparação com o primeiro trimestre de 2021, o indicador decresceu 9,8 pontos (81,7 pontos).

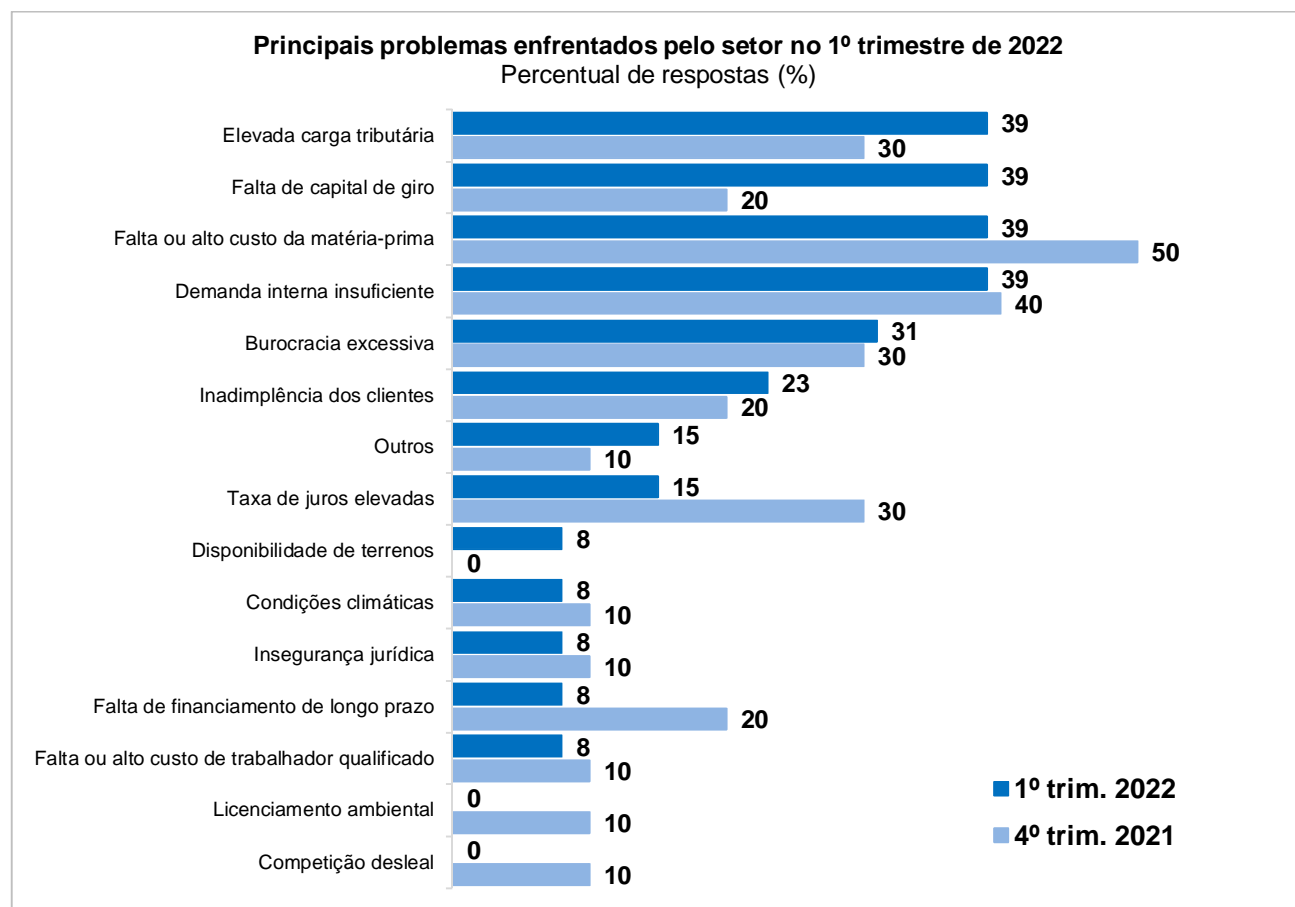


PRINCIPAIS PROBLEMAS

No primeiro trimestre de 2022, com 39% das citações, a demanda interna insuficiente, a falta ou alto custo da matéria-prima, a falta de capital de giro e a elevada carga tributária, dividem o primeiro lugar no ranking das maiores dificuldades enfrentadas pelos empresários da Indústria da Construção potiguar (contra 40%, 50%, 20% e 30% do trimestre precedente, respectivamente).

A burocracia excessiva aparece na segunda posição, mencionada por 31% das empresas (frente a 30% do quarto trimestre de 2021). Em terceiro lugar, com 23% das indicações, surge a inadimplência dos clientes (ante 20% do levantamento anterior).

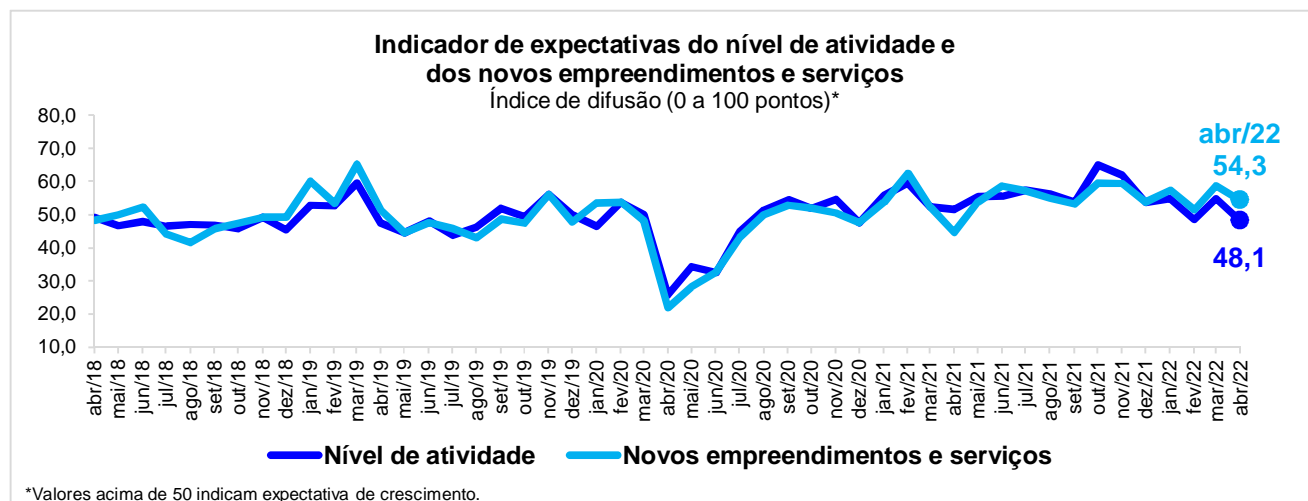
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



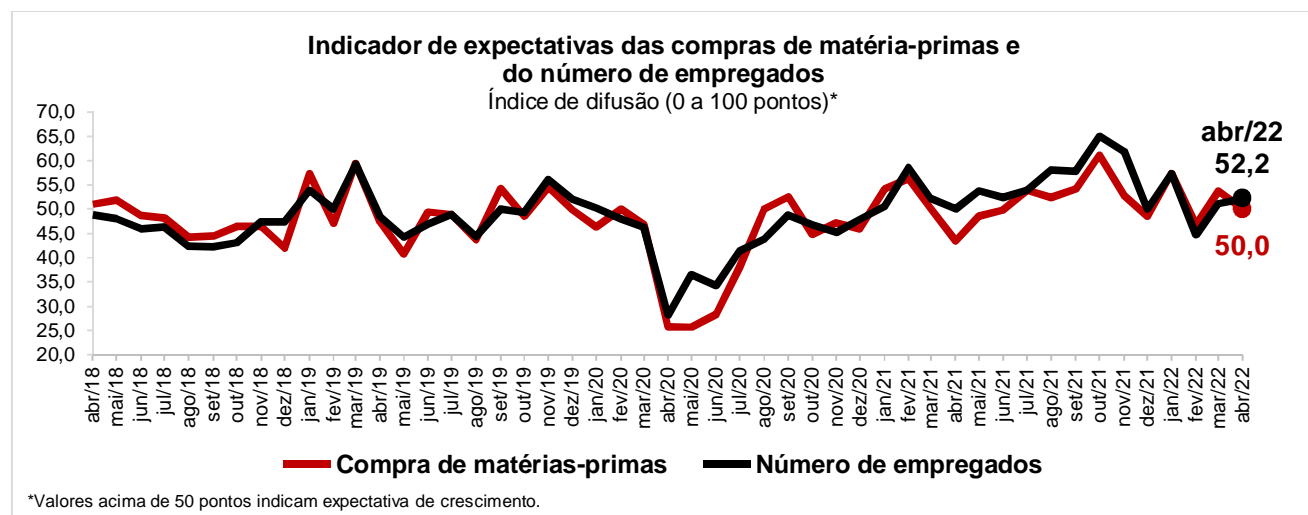
EXPECTATIVAS

Em abril de 2022, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de expansão nas contratações/execuções de novos empreendimentos e no número de empregados. Porém, preveem queda no nível de atividade e estabilidade nas compras de insumos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 6,8 pontos em abril de 2022, passando de 54,9 para 48,1 pontos, mostrando que os empresários preveem queda na atividade nos próximos seis meses. Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços caiu 4,3 pontos, saindo de 58,6 para 54,3 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando perspectivas otimistas para os próximos seis meses. Na comparação com abril de 2021, o indicador do nível de atividade declinou 3,5 pontos; enquanto o de novos empreendimentos avançou 9,6 pontos (51,6 e 44,7 pontos, respectivamente).



O indicador de compras de insumos e matérias-primas decresceu 3,7 pontos em abril de 2022, passando de 53,7 para 50,0 pontos, revelando expectativa de estabilidade nos próximos seis meses. Já o índice do número de empregados subiu 1,0 ponto, passando de 51,2 para 52,2 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2021, o índice de compras de insumos avançou 6,5 pontos, enquanto o do número de empregados apontou alta de 2,2 pontos (43,5 e 50,0 pontos, respectivamente).

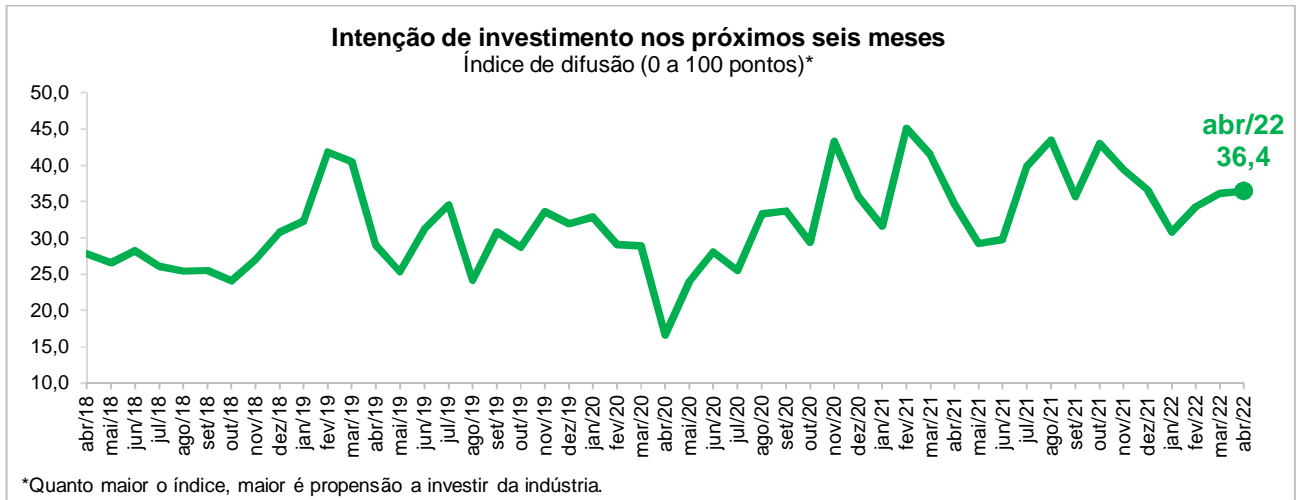


INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2022, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a subir, alcançando 36,4 pontos, 0,3 ponto acima do valor observado em março (36,1 pontos), e 1,7 ponto sobre o indicador de abril de 2021 (34,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 13, Número 3, março de 2022



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 13, Número 3, março de 2022

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	março/2021	fevereiro/2022	março/2022
Nível de atividade	47,9	41,8	40,7
Atividade efetiva-usual	28,5	31,1	27,2
Número de empregados	46,3	42,2	44,4
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	42	47	43
Condições Financeiras			
Trimestral	1º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022
Margem de lucro operacional	28,7	40,4	32,7
Situação financeira	35,9	45,7	34,3
Acesso ao crédito	27,2	31,8	25,0
Preço médio dos insumos e matérias-primas	81,7	62,3	71,9
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	abril/2021	março/2022	abril/2022
Nível de atividade	51,6	54,9	48,1
Compras de insumos e matérias-primas	43,5	53,7	50,0
Novos empreendimentos e serviços	44,7	58,6	54,3
Número de empregados	50,0	51,2	52,2
Intenção de investimento*	34,7	36,1	36,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 13 empresas, sendo 3 pequenas e 10 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 11 de abril de 2022.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.